

EFEITOS DA OCUPAÇÃO HUMANA NAS MARGENS DE LAGOAS COSTEIRAS SOBRE A COMUNIDADE DE PEIXES

Lara Brasil de Souza¹, Sandra Maria Hartz¹

¹Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades, Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS



INTRODUÇÃO:

Lagoas costeiras são consideradas ecótonos entre sistemas terrestres, água doce e marinhos abrigando uma grande diversidade de peixes.¹

Inseridas em regiões com densidade populacional elevada.

Sofrem forte pressão por causa de atividades antrópicas.

OBJETIVO: Investigar os efeitos da ocupação humana nas margens lagoas costeiras sobre o tamanho de peixes.

METODOLOGIA:



Foram selecionadas 134 lagoas (Fig.1) que possuíam dados de presença de ictiofauna.

Coefficiente de variação do tamanho das espécies na comunidade (CVT)

- Luz Noturna (proxy urbanização)
- Uso Recreativo da lagoa
- Presença de rodovias
- Presença de espécies exóticas



Tamanho médio, máximo e mínimo da comunidade



Luz noturna

RESULTADOS:

→ Identificaram-se 164 espécies de água doce e 123 marinhas

Coefficiente de Variação:

Para espécies de água doce variou entre 0,167 e 1,96

Para espécies Marinhas variou entre 0,17 e 1,96

Para toda comunidade variou entre 0,17 e 1,96

- Em 75 lagoas observa-se a presença de espécies exóticas;
- Em 62 lagoas há rodovias próximas à margem da lagoa;
- Em 75 lagoas há evidências de alteração da estrutura de margem para uso de atividades recreativas.
- O CVT dos peixes não apresentou relação com as variáveis antrópicas.
- Tamanho médio e máximo apresentou uma relação positiva com luz noturna (Fig.2).

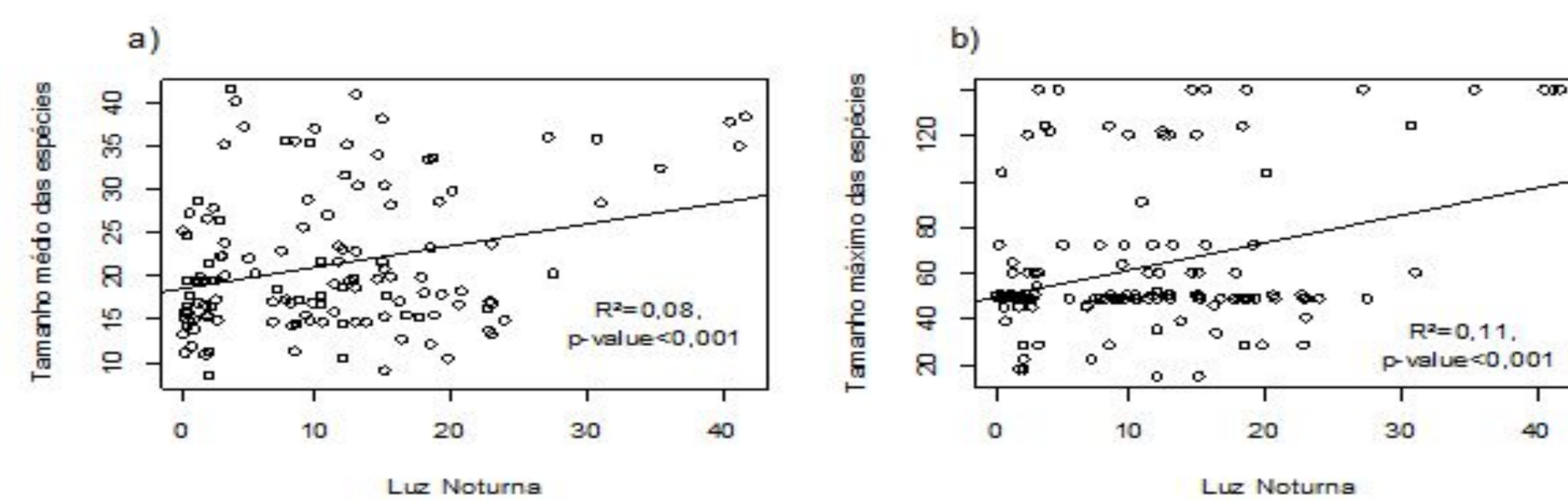


Fig. 2: Regressões Lineares Simples entre tamanho médio das espécies na comunidade (a), tamanho máximo (b) e luz noturna no entorno das lagoas costeiras.

DISCUSSÃO:

Observamos uma perda de espécies de tamanho intermediário e aumento do tamanho médio da comunidade com o índice de luz noturna maior que 30. Esse resultado reflete uma perda de espécies pequenas com o aumento da urbanização. Espécies pequenas, por exemplo, os lambaris, habitam as margens dos corpos d'água e as interferências antrópicas podem estar afetando o hábitat destas espécies. Influências antrópicas sobre a heterogeneidade de margens são difíceis de mensurar pois seus efeitos são cumulativos e muitas vezes não detectáveis visualmente².

CONCLUSÃO:

O próximo passo do trabalho será avaliar a relação entre tamanho das espécies na comunidade e fatores de pressão numa escala mais regional considerando as ecorregiões aquáticas de água doce (FEOW), pois entender como fatores antrópicos influenciam sobre a diversidade de tamanhos da comunidade é importante para detectar a vulnerabilidade da comunidade frente às mudanças ambientais, e assim, possibilitar práticas de manejo que visem restaurar o balanço trófico das comunidades.